

Protocolo Hannibal: Forças armadas israelenses empregam medidas extremas para impedir sequestro de soldados

Na confusão inicial do ataque do Hamas **slot real** 7 de outubro, as forças armadas israelenses empregaram o que é conhecido como o Protocolo Hannibal, uma diretiva para usar força para impedir o sequestro de soldados à custa das vidas de reféns, de acordo com um novo relatório.

O jornal israelense Haaretz relatou no domingo, nove meses após o ataque **slot real** que cerca de 1.200 pessoas foram mortas e outras 250 foram sequestradas para a Faixa de Gaza, que o procedimento operacional foi usado **slot real** três instalações militares atacadas pelo Hamas, potencialmente colocando civis **slot real** risco também.

Outra mensagem dada à divisão do Gaza às 11h22min, cerca de cinco horas após o início do ataque, ordenou: "Nenhum veículo pode retornar à Faixa de Gaza."

Uma fonte do comando sul disse ao jornal: "Todo mundo sabia àquela altura que tais veículos poderiam estar transportando reféns civis ou militares ... Todo mundo sabia o que significava não deixar nenhum veículo retornar à Faixa de Gaza."

Investigação do Haaretz

A Haaretz disse que ainda está obscuro se civis ou militares foram feridos como resultado dessas ordens, ou quantos, mas documentos e depoimentos de soldados, assim como oficiais de meio e alto escalão das Forças de Defesa de Israel (IDF), sugerem que a prática foi usada de maneira "generalizada" **slot real** 7 de outubro **slot real** meio a uma falta de informação clara à medida que a IDF lutava para responder ao ataque.

Em resposta ao relatório, um porta-voz da IDF disse que investigações internas sobre o que aconteceu **slot real** 7 de outubro e no período anterior estavam **slot real** andamento. "O objetivo dessas investigações é aprender e tirar lições que possam ser usadas na continuação da batalha. Quando essas investigações forem concluídas, os resultados serão apresentados ao público com transparência", disse o comunicado.

A investigação do Haaretz é o mais recente relatório da mídia israelense que dá conta de falhas na inteligência militar e respostas operacionais **slot real** torno do ataque do Hamas, o mais mortífero para o solo israelense desde a fundação do Estado **slot real** 1948.

Campanha israelense na Faixa de Gaza

A campanha israelense na Faixa de Gaza ainda não alcançou vários de seus objetivos declarados, levantando temores de que o conflito esteja à beira de se transformar **slot real** guerra de estilo insurgência sustentada. Mais de 38.000 pessoas foram mortas por operações israelenses no território palestino, de acordo com o ministério local de saúde, e quase toda a população de 2,3 milhões foi deslocada de suas casas **slot real** uma crise humanitária catastrófica.

Protocolo Hannibal **slot real** questão

As alegações de que a IDF pode ter usado o Protocolo Hannibal para impedir que os

combatentes do Hamas retornassem à Faixa de Gaza com reféns surgiram **slot real** janeiro. Embora a diretiva tenha sido usada apenas **slot real** relação aos soldados, um incidente de alto perfil no kibutz Be'eri, **slot real** que um general de brigada ordenou que um tanque disparasse projéteis contra uma casa com militantes do Hamas e 14 israelenses dentro, matando 13 deles, levantou questões sobre procedimentos operacionais que causam vítimas civis.

Uma investigação das Nações Unidas descobriu há um mês que o exército israelense provavelmente matou mais de uma dúzia de seus próprios cidadãos durante o ataque de 7 de outubro.

Sistema de alerta fracassado

Em domingo, a Canal 12 de Israel relatou que um sofisticado sistema de alerta antecipada na fronteira de Gaza desenvolvido pela Unidade 8200, parte do diretório de inteligência militar do IDF, não foi devidamente mantido e era conhecido por frequentemente malfuncionar. Um dossiê apresentado por oficiais da Unidade 8200 antes de 7 de outubro detalhou os planos elaborados do Hamas para invasões, incluindo ataques a cidades e postos militares israelenses, cenários de reféns e potenciais resultados, disse o relatório.

Alertas ignorados

Em novembro, membros da unidade exclusivamente feminina de "observadores" implantados **slot real** dois pontos ao longo da fronteira de Gaza disseram que tentaram alertar seus superiores **slot real** várias ocasiões sobre atividade incomum ao longo da cerca fronteiriça antes do ataque do Hamas, mas foram ignorados. Quinze observadores foram mortos **slot real** 7 de outubro e outros seis foram tomados como reféns.

Fotógrafa Diana Matar registra locais de mortes ligadas à polícia nos EUA

Em 2024, sozinho, 1.146 pessoas morreram durante ou após interações com funcionários de aplicação da lei nos EUA. Em 2024, o número de mortos foi de 1.093, de acordo com o especial "The Counted" do The Guardian. (Na maioria desses anos, a grande maioria das mortes foi classificada como devido a ferimentos por arma de fogo, com um pequeno número de fatalidades após indivíduos serem tasados, atingidos por veículos policiais ou relatados como "morte **slot real** custódia".)

Para a fotógrafa Diana Matar, tentar homenagear essas mortes - e os espaços liminares que elas representam - provou ser abrumador considerar como um projeto, mesmo **slot real** uma escala menor. Ela reduziu seu foco para quatro estados; Califórnia e Texas, porque eles tinham o maior número de tais incidentes **slot real** todo o país, e Oklahoma e Novo México porque eles consistentemente tinham algumas das taxas mais altas por capitão.

"Eu achava que poderias [cassino que paga na hora](#) grafar (onde) cada encontro aconteceu **slot real** dois anos **slot real** esses quatro estados, e isso simplesmente se tornou impossível", disse Matar à **slot real**. "Temporalmente, financeiramente, de todas as maneiras possíveis."

Apesar disso, ao longo de cerca de três anos de [cassino que paga na hora](#) grafia, Matar conduziu centenas de milhas através dos quatro estados, visitando mais de 300 locais onde pessoas morreram durante (ou seguindo) um encontro com oficiais de aplicação da lei **slot real** 2024 e 2024. 110 destas imagens são publicadas agora no monograma "My America"; imagens monocromáticas quietas de locais cotidianos como estacionamentos, estradas rurais e calçadas suburbanas.

Um pedaço de grama **slot real** uma estrada vazia marca o local onde o Terence Crutcher de 40 anos foi morto por um policial **slot real** Tulsa, Oklahoma, **slot real** 2024. Em Addison, Texas,

pássaros pousados **slot real** fios telefônicos supervisionam o local onde o Jose Cruz de 16 anos foi assassinado por um policial fora de serviço naquele mesmo ano. (Em 2024, o oficial foi condenado a 10 anos de prisão, tendo sido considerado culpado de homicídio e agressão com agravantes.) Duas cadeiras **slot real** uma calçada ensolarada **slot real** Los Angeles, Califórnia, indicam onde a Norma Guzman, de 37 anos, foi baleada e morta pela polícia **slot real** 2024.

Ao lado de cada imagem no livro estão três linhas de informações biográficas: o nome do falecido, seus anos de nascimento e morte e a localização do local.

"Eu era realmente emérito sobre como as [cassino que paga na hora](#) grafias seriam apresentadas. Eu apenas queria que fosse um nome", disse Matar, que consultou famílias e grupos de apoio às vítimas. "Eu não queria que a última coisa a ser pensada sobre essas pessoas fosse a forma como morreram. Essas eram pessoas, com vidas."

"Há tantas imagens e tantas imagens de violência que nós basicamente desligamos", disse Matar, continuando sobre a era dos meios de comunicação social e smartphones de hoje. "Acho que precisamos de espaço para digerir, e eu queria abordá-lo de uma maneira bastante quieta. Eu queria imagens que não reforçassem a violência. Queria imagens que você possa olhar e imaginar este lugar bastante banal como o último lugar de alguém."

Uma fotógrafa internacionalmente aclamada e artista distinta na Columbia University's Barnard College **slot real** Nova York, a relação de Matar com a documentação de paisagens e violência está enraizada **slot real** suas próprias experiências pessoais. Em 1990, seu sogro foi forçadamente desaparecido pelo regime de Gadhafi na Líbia e nunca mais foi visto por **slot real** família. "Eu estava familiarizado com essa ideia da herança da violência patrocinada pelo Estado e o que isso faz intimamente a uma família... mas também realmente olhando para isso através da [cassino que paga na hora](#) grafia e o que essas paisagens contêm", disse Matar.

Matar nasceu na Califórnia, mas viveu no exterior por quase duas décadas. Sua prática [cassino que paga na hora](#) gráfica a levou a locais **slot real** toda a Líbia, Norte da África, Itália e Ucrânia, examinando as intersecções de paisagem e memória, **slot real** particular examinando espaços onde pessoas haviam sido mortas ou internadas à força. Mas antes de começar seu trabalho **slot real** "My America", ela nunca havia voltado **slot real** lente para os EUA.

Em 2014 e 2024, os assassinatos policiais de homens e meninos negros, incluindo Eric Garner **slot real** Nova York, Michael Brown **slot real** Ferguson, Missouri, Tamir Rice **slot real** Cleveland, Ohio e Walter Scott **slot real** Charleston, Carolina do Sul, capturados **slot real** {sp} e compartilhados **slot real** mídias sociais, desencadearam protestos nacionais e uma recontagem racial. Matar se sentiu compelida a retornar à América. "Eu havia trabalhado **slot real** questões relacionadas a paisagens de violência e violência patrocinada pelo Estado por muitos anos fora de meu país de origem e queria começar a pesquisar o que estava acontecendo a partir dessa perspectiva (nos EUA)."

Usando uma variedade de fontes - incluindo bancos de dados de vítimas, cobertura da mídia, documentos da promotoria e relatórios policiais - Matar fez seu trabalho durante seis viagens rodoviárias extensas. Ela assistiria a {sp}s ou cobertura local da mídia do que aconteceu no local antes de [cassino que paga na hora](#) grafar o local **slot real** questão. "Isso realmente foi muito afetante emocionalmente", disse.

"Toda vez que saia do carro, eu era muito consciente de que não estava apenas [cassino que paga na hora](#) grafando um paisagem ou um edifício. Eu estava [cassino que paga na hora](#) grafando algo que guardava os últimos momentos de alguém vida - a menos que eles tivessem sido levados para o hospital, era o local onde essas mortes aconteceram. Isso me fez pensar **slot real** meu país e me fez questionar tantas coisas."

Dos locais que Matar visitou, ela disse que apenas sete tinham um memorial de algum tipo, seja um mural, flores, memorabilia ou [cassino que paga na hora](#) s. De certa forma, no entanto, as [cassino que paga na hora](#) grafias e as informações colocadas ao lado nelas **slot real** "My America" têm uma qualidade memorial própria; Matar destaca que isso foi uma decisão consciente no design do livro. "Queria muito espaço **slot real** branco lá dentro, porque queria

que o espectador sentasse e pensasse, e não apenas passasse rapidamente", disse ela. Embora as informações biográficas ao lado de cada [cassino que paga na hora](#) grafia sejam escassas, Matar pesquisou e escreveu um texto mais longo dedicado à vida e à morte de cada pessoa, que está incluído nas páginas finais do livro.

Ela descreve **slot real** pesquisa sobre os problemas mais amplos relacionados às mortes relacionadas à aplicação da lei como "ainda mais afetivos" do que o processo de fazer as [cassino que paga na hora](#) grafias. Isso é exemplificado **slot real** uma série de páginas no meio do livro que destacam estatísticas chave relacionadas a tais mortes, aqueles impactados e fatores envolvidos - como que o número de pessoas que morrem **slot real** encontros com a polícia a cada ano (em torno de 1.000) não mudou nos nove anos desde que Matar começou a pesquisar o projeto **slot real** 2024.

"Quando você vê todas as coisas que entram nisso - a falta de leitos de saúde mental, a falta de treinamento **slot real** armas, a injustiça racial - há tantas coisas que se unem neste desafio **slot real** particular", Matar refletiu. "Este livro está colocando esse tipo de violência **slot real** uma continuidade de muita violência na história do país."

"Não tenho a ilusão de que este trabalho vai mudar alguma coisa, ela continuou. "O que acho, no entanto, é que apontar uma câmera para algo, pesquisar algo, escrever sobre algo - todas essas coisas exigem grande atenção. E essa atenção está dizendo que isso importa, isso realmente importa."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slot real

Palavras-chave: **slot real - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-11